

Desafios da monitoria acadêmica de Parasitologia em períodos de ensino remoto obrigatório na pandemia de COVID-19
Challenges of academic monitoring of Parasitology in periods of mandatory remote education in the COVID-19 pandemic

Hellen Cryslen Bernardo Bezerra

Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0001-5850-0153>,
hellen.cryslen@aluno.uece.br

Natan Ricardo Cutrim Ramos

Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0003-1203-5844>,
natan.ramos@aluno.uece.br

Tatiana Paschoalette Rodrigues Bachur

Universidade Estadual do Ceará, <https://orcid.org/0000-0002-1975-9995>,
tatiana.bachur@uece.br

Resumo

Diante do cenário de pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2, o Ministério da Educação do Brasil autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas. O presente estudo descreveu as experiências dos monitores da disciplina de Parasitologia do curso de Medicina da UECE, nos anos de 2020 e 2021, no período de ensino remoto obrigatório, os quais utilizaram duas metodologias: elaboração de uma apostila de Parasitologia em formato eletrônico e de casos clínicos para discussão *online* com os alunos. Houve êxito na realização da monitoria acadêmica por via remota e as metodologias utilizadas auxiliaram os estudantes através de um aprendizado dinâmico e criativo diante do cenário de pandemia e distanciamento físico.

Palavras-chaves: Tutoria; Parasitologia; Educação à Distância.

Abstract

Faced with the scenario of a pandemic caused by the Sars-CoV-2 virus, the Ministry of Education of Brazil authorized the replacement of in-person classes by remote classes. This study described the experiences of monitors of the Parasitology discipline of the UECE Medicine Course, in the years 2020 and 2021, in the period of mandatory remote education, who used two methodologies: elaboration of a Parasitology booklet in electronic format and of clinical cases for online discussion with students. It was successful in conducting remote academic monitoring and the methodologies used helped students through dynamic and creative learning in the face of pandemic scenario and physical distance.

Keywords: Mentoring; Parasitology; Education, Distance.

1 Introdução

A monitoria acadêmica constitui-se em importante ferramenta no ensino superior, auxiliando os alunos durante o processo de aprendizado, além de estimular, nos monitores, o interesse pela docência (DANTAS, 2014). Esse instrumento pedagógico deve sempre ser adaptado às demandas atuais dos alunos, a fim de oferecer novas maneiras de aprender os diferentes conteúdos (SANTOS, 2015).

Diante do cenário de pandemia causada pelo vírus Sars-CoV-2 e a emergência da grave infecção por ele causada (COVID-19), decretada pela Organização Mundial da Saúde em março de 2020, o Ministério da Educação do Brasil autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas, iniciadas, em caráter emergencial, em junho do mesmo ano (BRASIL, 2020). A partir de então, as atividades do curso de Medicina da Universidade Estadual do Ceará (UECE) passaram a ocorrer por meio de plataformas *online*, incluindo aulas teóricas, projetos e atividades de monitoria acadêmica.

Neste novo contexto educacional, as tecnologias digitais deixaram de ser apoio pedagógico e passaram a constituir o principal meio de construção de conhecimento. A necessidade de adaptação do ensino tradicional para o ambiente virtual resultou no uso das tecnologias disponíveis e suas potencialidades para adaptar os materiais de estudos desenvolvidos por monitores nos projetos de monitoria, a fim de continuar auxiliando no processo de ensino-aprendizagem.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo descrever as experiências dos monitores da disciplina de Parasitologia do curso de Medicina da UECE, nos anos de 2020 e 2021, período de ensino remoto obrigatório, evidenciando a importância da adaptação dos métodos de ensino para o aprendizado no ambiente acadêmico virtual.

2 Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, realizado a partir da vivência de dois monitores do Programa de Monitoria Acadêmica da Universidade Estadual do Ceará (PROMAC-UECE), durante os anos de 2020 e 2021, na subárea de Parasitologia, integrante da disciplina de Mecanismos de Agressão e Defesa (MAD), ministrada no terceiro semestre do curso de graduação em Medicina da UECE, em Fortaleza, Ceará.

3 Resultados e Discussão

As metodologias utilizadas pelos monitores no período de ensino remoto obrigatório nos anos de 2020 e 2021 para Parasitologia consistiram na confecção de uma apostila em formato eletrônico e na elaboração de casos clínicos para discussão *online* com os alunos.

3.1 Apostila de Parasitologia

A apostila intitulada “Parasitologia Resumida” (Figura 1A), foi confeccionada no programa Microsoft PowerPoint, abrangendo os temas teóricos previstos no programa da disciplina. Foram utilizadas ilustrações retiradas de bancos de imagens disponibilizados na internet (www.google.com.br) e no site do *Centers for Disease Control and Prevention* (<https://www.cdc.gov/dpdx/index.html>), além de conteúdo bibliográfico relevante na área e anotações pessoais da monitora, previamente obtidas a partir das aulas da disciplina do semestre anterior.

Figura 1. Capa(A) e detalhes (B e C) da apostila Parasitologia Resumida.



Fonte: Autor.

O conteúdo da apostila foi selecionado com a finalidade de servir como um material de revisão; para isso, além do texto base, em cada resumo foram adicionados quadros atrativos com informações importantes (Figura 1B), assim como mnemônicos (Figura 1C), para auxiliar ao máximo na aprendizagem de conceitos importantes. Em toda

a apostila, buscou-se trazer a importância do conteúdo prático, demonstrando as patologias associadas aos parasitos e sua repercussão. Já finalizada, a apostila apresentou 41 páginas contendo 19 resumos e o material foi disponibilizado aos alunos através de e-mail e *Whatsapp* em arquivo no formato *Portable Document Format* (PDF).

O uso de resumos no processo de aprendizagem auxilia no entendimento das informações, tendo em vista que é uma apresentação concisa dos pontos relevantes de um texto, além de facilitar o processo de pesquisa e recuperação de dados (BRITO, 2014). Embora as apostilas apresentem os conteúdos de forma mais superficial do que os livros didáticos, estas apresentam atividades menos automatizadas com uso de ilustrações e desenhos mais atrativos, além de linguagem menos formal, com exploração da linguagem visual e mais direcionada, com constante atualização, diminuindo o distanciamento entre o professor e o aluno, contribuindo para um aprendizado mais eficiente (CÂMARA, 2012).

3.2 Discussão de casos clínicos

As discussões de casos clínicos foram realizadas de acordo com o cronograma da disciplina de Parasitologia apresentando três objetivos: revisão do conteúdo ministrado em aula, atribuição do conteúdo visto nas aulas em casos práticos e tira-dúvidas acerca da matéria. O contexto educacional pandêmico implicou na aplicação das monitorias de modo *online*, em horários mais personalizados para as condições dos acadêmicos, o que contribuiu para um melhor andamento e planejamento da rotina de estudo dos alunos.

Os casos clínicos selecionados foram divididos em dois tipos: Caso Clínico (exemplo no Quadro 1) e Super Caso Clínico (exemplo no Quadro 2), aplicados em dois tipos de monitorias, a Monitoria Padrão (11 encontros) e a Monitoria Especial (5 encontros), respectivamente. Os Casos Clínicos consistiam em casos comuns acerca de uma infestação/infecção de um paciente por um determinado parasito, sendo excluídos poliparasitismos, com o objetivo de focar a discussão em apenas uma parasitose. Em contrapartida, os Super Casos Clínicos eram casos raros de pacientes poliparasitados, discutidos com o principal objetivo de revisar todos os parasitos estudados pelos alunos antes da aplicação das provas.

Quadro 1. Exemplo de Caso Clínico abordando o cestódeo *Hymenolepis nana*.

“Niclosinha, 8 anos de idade, apresenta-se ao consultório pediátrico com bom estado geral e acompanhada de seus pais. Os pais relatam que a criança apresenta de forma recorrente diarreias e dores abdominais, as quais duram cerca de 10-12 dias. A pediatra criando diversas hipóteses de diagnóstico decidiu passar 3 exames para a criança fazer, um EPF durante os quadros sintomáticos, um hemograma completo e um sumário de urina. O resultado do EPF mostrou a presença de ovos elípticos formados por duas membranas finas e claras separadas por um espaço largo e claro típicos de *****”.

Os encontros de monitoria seguiram um roteiro básico consistindo em três momentos distintos: discussão do caso clínico, revisão do parasito em foco com solução do caso e tira-dúvidas acerca dos parasitos estudados.

A etapa de discussão do caso clínico tinha duração de cerca de 5 a 10 minutos, momento no qual o monitor estimulava os alunos através de pergunta para a obtenção de explicações acerca dos acontecimentos do caso, sendo abordados sinais e sintomas da parasitose, aspectos biológicos do parasito e, também, noções de conduta médica, manejo do paciente e aspectos psicossociais do paciente. Dessa forma, estimulou-se um pensamento crítico dos alunos acerca das hipóteses diagnósticas e noções básicas da fisiopatologia do parasita, funcionando como estímulo de memória das aulas previamente assistidas.

Na etapa de revisão de cada parasito, com duração média de 5-10 minutos, quatro pontos básicos de cada parasito/parasitose eram abordados: Ciclo biológico, Patogenia, Diagnóstico, Tratamento e Profilaxia. Assim, eram revisados os principais pontos de cada parasito, sendo também construída a história do paciente do caso clínico, durante o seguimento da revisão. Portanto, ao final da revisão, os casos clínicos eram estudados de forma íntegra e solucionados em todos os seus aspectos.

Quadro 2. Exemplo de Super Caso Clínico abordando poliparasitismo pelos nematódeos *Enterobius vermicularis*, *Ascaris lumbricoides* e ancilostomídeos.

“Albendão, 23 anos de idade, chega ao pronto-socorro com um quadro de choque hipovolêmico. O médico emergencista visualiza um aumento exagerado da perna direita do paciente com ceratinização e rugosidade da pele, lesão típica de *****”. Após a estabilização do quadro de choque hipovolêmico, o médico pergunta ao acompanhante do paciente o que aconteceu e alguns hábitos de Albendão. O acompanhante relata que Albendão não se preocupava muito com a sua higiene, ele apresentava hábitos de coçar as partes íntimas frequentemente, principalmente no período da noite. O médico, suspeitando de *****”, pediu um exame de método de fita adesiva para buscar ovos de *****”. No entanto, o acompanhante relata também que Albendão estava apresentando dores abdominais fortes com diarreia sanguinolenta, mas se recusava a buscar ajuda médica, pois dizia que era apenas “frescura”. O médico, com as novas informações, pediu um hemograma completo e um EPF, o primeiro resultando em eosinofilia e neutrofilia e o segundo obtendo a presença de 2 ovos de características distintas, uns elípticos com membrana mamilonada externa e escamoso e outros ovoides com casca fina e transparente típicos de ***** e ***** respectivamente.”

Ao fim de cada encontro de monitoria, foi aberto um momento de duração indeterminada para solucionar as dúvidas dos alunos acerca dos parasitos abordados no encontro do dia ou de aulas/monitorias anteriores. Dessa forma, os alunos conseguiam revisar e aprender os principais pontos de cada parasito estudado, além de começarem a desenvolver um raciocínio de prática clínica, de fundamental importância para a formação de futuros médicos.

A interação com os alunos no formato de discussão de casos clínicos influenciou de forma positiva o aprendizado sobre os parasitos e o raciocínio diagnóstico sobre as parasitoses, contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica dos alunos e do monitor. Guedes e Coronel (2020), relatando o percurso de uma monitoria acadêmica de Parasitologia durante o período de ensino remoto, apresentaram resultados semelhantes ao deste trabalho, evidenciando que a adaptação para o ensino remoto, mesmo sendo desafiadora, pode ser rica em ganhos de conhecimento tanto para os monitores quanto para os alunos.

4 Considerações Finais

Os monitores de Parasitologia do curso de Medicina da UECE, nos anos de 2020 e 2021, obtiveram êxito na realização das atividades de monitoria em período de ensino remoto obrigatória, oportunizando aos próprios monitores em aprofundarem seus conhecimentos na área de Parasitologia Humana, além de estimulá-los a buscar novas formas de auxiliar os alunos em suas funções como monitores em um novo contexto educacional. As metodologias utilizadas auxiliaram os estudantes através de um aprendizado dinâmico e criativo diante do cenário de pandemia e distanciamento físico. Portanto, essa associação do uso da tecnologia e a prática da monitoria acadêmica deve ser cada vez mais fortalecida, de modo a beneficiar cada vez mais a formação de estudantes monitores e ouvintes.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 544/2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Brasília: MEC, 2020. Disponível em:

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

BRITO, C. F.; COELHO, O. M. M.; PINTO, V. B. Resumos e seminários como metodologias de ensino e aprendizagem: um relato de experiência. **Em Questão**, v. 20, n. 1, p. 113-126, 2014.

CÂMARA, N. S. Análise comparativa entre o livro didático e a apostila. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-SIELP. Anais do SIELP**, v. 2, n.1, 2012.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Rev. bras. Estud. pedagog.** Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/HwcpZxZZjQm3rQDL33zQk8z/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

GUEDES, M. B.; CORONEL, P. M. V. Monitoria Acadêmica Em Parasitologia No Período De Ensino Remoto Emergencial: Relato De Experiência. **Anais do IntegraEaD**, v. 2, n. 1, p. 1-7, out. 2020. Disponível em: <https://trilhasdahistoria.ufms.br/index.php/IntegraEaD/article/view/11929>. Acesso em: 13 de jun. 2021.

SANTOS, G. M. *et al.* Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. **ABCS Health Sci**, São Paulo, v. 3, n. 40, p. 203-207, set.-dez. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-771397>. Acesso em: 13 de jun. 2021.